

Kazufumi Watanabe ^I

O artigo apresenta subsídios para refletir sobre a recepção de Luís de Camões no Japão. Na realização desse plano, o texto tece considerações acerca das traduções d'*Os Lusíadas* preparadas por Neves e Ota (1972), Ikegami, Kobayashi e Okamura (1978) e Ikegami (2000). Com isto em mente, o texto descreve as particularidades de cada versão, bem como os fins de cada livro. Na segunda parte do texto examina-se a repercussão da matéria camoniana a partir do caso específico de Manuel de Oliveira, cuja produção cinematográfica tem contribuído fortemente para a projeção do nome de Camões em terras japonesas.

Luís de Camões; Recepção; Tradução;
Japão; Portugal.

The paper presents the contributions to reflect on the reception of Luís de Camões in Japan. In the accomplishment of this plan, the text makes considerations about the translations of Os Lusíadas prepared by Neves and Ota (1972), Kobayashi, Ikegami, and Okamura (1978), and Ikegami (2000). With this in mind, the text describes each version's particularities and the purposes of each translated work. The second part of the text examines the repercussion of the poetic works of Camões based on the specific case of Manuel de Oliveira, whose film production strongly contributed to the projection of the name of Camões in Japan.

*Luís de Camões; Reception; Translation;
Japan; Portugal.*

DAS TRADUÇÕES DE CAMÕES NO JAPÃO

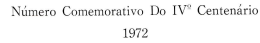
Luís Vaz de Camões (1524-1580?) é uma figura de extrema importância, não só para as letras portuguesas, mas também para a literatura mundial. No Japão, faz relativamente pouco tempo que o seu nome se tornou reconhecido enquanto um símbolo de Portugal.

No contexto do Japão, algumas monografias apresentaram o grande escritor português ao público leitor. Em junho de 1910, Izuru Shimmura¹ (1876-1967) publicou um artigo intitulado *Nanpu* (南風), na *Geibun* (芸文), conhecida revista japonesa de natureza acadêmica, editada e publicada pela Sociedade de Literatura de Quioto, da Faculdade de Letras da Universidade Imperial de Quioto. É possível considerar o artigo como um primeiro marco da divulgação de Camões no Japão.

Desde a publicação do texto de Shimmura passaram-se cerca de cem anos até o aparecimento de uma primeira tradução de Camões no país. A elaboração de traduções das obras de Camões sofreu, pois, uma evolução muito mais lenta, se vista em comparação com a fortuna do poeta em outros países.

O primeiro trabalho de tradução de Camões no Japão iniciou-se logo com a sua obra maior, ocupando-se nada menos do que com *Os Lusíadas*. A edição dessa tradução, saída no ano de 1972, foi organizada pela Sociedade Luso-Nipônica do Japão, em parceria com a Embaixada de Portugal no Japão. A antologia foi intitulada *Os Lusíadas poema épico de Luís de Camões Número Comemorativo do IVº Centenário 1972*, sob o título em japonês de カモンイス ウス・ルジアダス 出版四百周年記念 一九七二年 (Figura 1).

¹ Izuru Shimmura (1876-1967), professor emérito da Universidade de Quioto, foi um linguista e filólogo japonês, tendo sido um dos pioneiros dos estudos da linguística de Saussure no Japão. Outra área de interesse de Shimmura foi a presença dos jesuítas portugueses no Japão do século XVI, tema ao qual dedicou diversos artigos.



Os Lusíadas poema épico de Luís de Camões Número Comemorativo do IV Centenário 1972.

ensaio, intitulada “China e o Japão em *Os Lusíadas*”.

enveredar pelos caminhos de uma outra tradução do poema épico, dessa vez realizando a tarefa de traduzir a partir de uma leitura própria, procedimento esse diverso de uma tradução realizada a várias mãos (IKEGAMI, 2000, p.412).

Há inúmeros pontos de interesse na tradução de Ikegami. Aqui, passemos a averiguar duas circunstâncias principais para tornar a conhecer o trabalho de tradução d'*Os Lusíadas* (2000) por ele realizado.

Em primeiro plano, uma das características apresentadas por Ikegami consiste na demonstração de um entendimento preciso da linguagem poética de Camões. Isto é, Ikegami demonstrou perícia na tarefa de traduzir com precisão o português utilizado pelo poeta do século XVI.

Isto quer dizer que a tradução empreendida por Ikegami registrou as riquezas da expressão de Camões, cuja linguagem poética mostra-se repleta de sutilezas. Tal característica ocupa lugar essencial na tarefa da tradução literária. Em outras palavras, Ikegami aplicou excelentes técnicas da arte da tradução para captar a voz de Camões. A partir dessa escuta atenta, com o máximo de rigor possível, Ikegami refletiu sobre a mensagem poética de Camões, para assim a transferir sob o molde da língua japonesa.

No posfácio à edição de 2000, como era de se esperar, as declarações de Ikegami são marcadas pela modéstia no modo como concebeu o seu próprio trabalho:

quando comparo esta nova tradução com a precedente, surgem algumas questões. Pergunto a mim mesmo se a leitura feita é ou não mais profunda do que a anterior, isto é, se consegui transferir o texto original para o japonês com correção? Com isto em mente, não estou confiante a ponto de poder responder 'sim' sem hesitação (IKEGAMI, 2000, p. 412).

A tarefa de traduzir o extenso e complexo poema épico de Camões para a língua japonesa mostra-se bastante espinhosa. Ao conduzir o sentido da mensagem camoniana à língua de chegada, o tradutor não deve vulnerar o sentido da língua de partida, nem tampouco da língua japonesa. Apesar de tamanha dificuldade, Ikegami foi capaz de transpor inúmeras barreiras da linguagem, ao demonstrar capacidades excepcionais de tradução. Os resultados obtidos demonstraram o seu vasto saber, bem como a sua extraordinária habilidade na realização do ofício, qualidades essas adquiridas ao longo de sua carreira.

Lusíadas correspondem a "um poema épico que conta a história de Portugal" (IKEGAMI, 2000, p. 391).

Além disso, num outro ângulo de visão, a obra molda-se a partir dos modelos clássicos de Homero e Virgílio. Assim, a obra não trata apenas da história de Portugal no sentido mais estrito, mas a narrativa de Camões incorpora a herança clássica dos mitos gregos e romanos, todos relevantes para a memória histórica de Portugal.

A epopeia de Camões contém diversas camadas, sendo de caráter múltiplo, apresentando complexidades tanto no plano do conteúdo quanto no nível da estrutura. Trata-se, inegavelmente, de uma obra de difícil leitura, uma vez que demanda, por parte do leitor, como um pré-requisito, conhecimentos linguísticos do português arcaico e do latim, bem como noções sobre a história mundial.

Assim, as mais de 1200 anotações preparadas por Ikegami fornecem uma vasta gama de explicações sobre os personagens da obra. As notas explicam diversos acontecimentos históricos que formam o pano de fundo da poesia, os eventos relacionados com a mitologia grega e romana, bem como as inúmeras referências literárias contidas na obra, muitas vezes em diálogo com obras de outros países.

Desse modo, o tradutor japonês preparou anotações detalhadas da obra camoniana, que operam como uma espécie de guia em auxílio dos leitores. As anotações possibilitam uma experiência segura de leitura, de modo a evitar que os leitores se percam nos caminhos sinuosos do labirinto de Camões.

Abaixo, em resumo, apontamos os pontos principais das notas explicativas elaboradas pelo tradutor:

- (1) Como se pode conferir no título d'*Os Lusíadas*, assim composto por palavras no plural, a obra não descreve as aventuras de um único herói, mas trata das pessoas que viveram e contribuíram para o bom sucesso da história da Península Ibérica. A obra fala sobre as guerras travadas a partir das quais foi possível a configuração do território da Península Ibérica. Por conta disso, as batalhas constituem acontecimentos centrais para a narrativa da obra;
- (2) O olhar imparcial e respeitoso para com Castela e demais países europeus, mas, por outro lado, parcial e verdadeiramente hostil para com os muçulmanos, infiéis e pagãos, todos postos em situação de guerra, reflete a fé absoluta de Camões no Catolicismo. Não só, a crença em Cristo

- Recebido em 3 de agosto de 2022
Aprovado em 24 de novembro de 2022

Kazufumi Watanabe

Contato: fernandopessoa0216@gmail.com

LESSONS LEARNED